

Gestão do conhecimento nas relações da sociedade da informação pela web

Norival Carvalho Cunha

Coordenador e Professor do Cursos de Bacharelado em Administração da Fundação Carmelitana Mário Palmério – FUCAMP.
Mestrado em Educação pela Universidade de Uberaba – UNIUBE.
✉ professor_norival@yahoo.com.br

Thais Naiane Barcelos Cunha

Graduada em Psicologia pela UFU – Universidade de Uberlândia.
MBA Executivo – Gestão Organizacional e Desenvolvimento de Talentos Humanos – PUC – Pontifícia Universidade Católica.
MBA Neuropedagogia – PASSO UM.
✉ thais_naiane@yahoo.com.br

Suiane Renata Pereira Costa

Graduada em Administração pela FUCAMP
MBA em Gestão Financeira, Controladoria e Auditoria pela FUCAMP
Graduanda em Ciências Contábeis pela FUCAMP
✉ suianerenata@hotmail.com

Nathália Barcelos Cunha

Graduada em Engenharia Eletricista – UFU – Universidade Federal de Uberlândia
Graduanda em Engenharia Civil – UNITRI – Centro Universitário do Triângulo
Pós-Graduação em Técnicas de Engenharia em Segurança do Trabalho – PITAGÓRAS (Krodon)
✉ nathaliabcunha@gmail.com

Recebido em 19 de dezembro de 2016

Aceito em 13 de julho de 2017

Resumo:

A internet provocou uma revolução a todas as áreas do conhecimento, trazendo novas possibilidades e vários desafios, sendo o principal deles ensinar o gerenciamento dos inúmeros dados disponíveis, de maneira a transformá-los em informação e em conhecimento. Por meio dessa, os docentes podem contar com sistemas complexos e abrangente na ampliação do conhecimento e no preparo das aulas, podendo promover uma alteração na relação da escola com o meio social e, com isso, uma maior interação e envolvimento de vários temas; o que poderá diminuir as distâncias e expandir muito além dos limites geográficos das salas de aula. Apesar das diferenças culturais existentes entre as gerações de professores e alunos, a web tem a capacidade de proporcionar desses profissionais a fim de torná-los agentes transformadores das novas gerações, aproximando-os pelo conhecimento e os auxiliando na compreensão da realidade além dos links da internet e equilibrando, ao mesmo tempo, o contexto da aula. O presente artigo tem por objetivo mostrar os impactos sofridos pelo sistema educacional nas relações de trabalho dos professores e a relação desses com a sala de aula a partir da influencia da internet. O referencial teórico aborda literaturas sobre tecnologias da informação, internet e sistema educacional em âmbito geral.

Palavras-chave: Internet; Educação; Gerações; Tecnologia.

Management of knowledge in the information society relations with the web

Abstract:

The Internet provoked a revolution in all areas of knowledge, bringing new possibilities and various challenges, the main one being to teach the management of the many data available, in order to transform them into information and knowledge. Through this, teachers can count on complex and comprehensive systems in the expansion of knowledge and preparation of classes, which can promote a change in the relationship between the school and the social environment, and with it, a greater interaction and involvement of various themes; Which could reduce distances and expand far beyond the geographical boundaries of classrooms. Despite the cultural differences between the generations of teachers and students, the web has the capacity to provide these professionals in order to make them transforming agents of the new generations, bringing them closer to knowledge and helping them to understand reality beyond the links of And at the same time balancing the context of the lesson. The present article aims to show the impacts suffered by the educational system on the work relations of the teachers and their relationship with the classroom based on the influence of the internet. The theoretical framework deals with literatures on information technologies, internet and educational system in general scope.

Keywords: Internet; Education; Generations; Technology.

Gestión del conocimiento en las relaciones con la sociedad de la información web

Resumen:

El Internet trajo una revolución a todas las áreas del conocimiento, aportando nuevas posibilidades y muchos retos, el principal es el de enseñar el manejo de los numerosos datos disponibles, con el fin de transformarlos en información y el conocimiento. A través de esto, los maestros pueden confiar en sistemas complejos y exhaustivos en la expansión del conocimiento y la preparación de las clases y pueden promover un cambio en la relación de la escuela con el entorno social y, por lo tanto, una mayor interacción y participación de diversos temas; lo que puede disminuir las distancias y ampliar más allá de los límites geográficos de la clase. A pesar de las diferencias culturales entre generaciones de profesores y estudiantes, la web tiene la capacidad de proporcionar a estos profesionales con el fin de hacer que cambien los agentes de las nuevas generaciones, trayendo consigo el conocimiento y ayudar en la comprensión de la realidad más allá de los enlaces de y el equilibrio de la Internet, mientras que el contexto del aula. Este artículo tiene como objetivo mostrar los impactos sufridos por el sistema educativo en las relaciones laborales de los maestros y la relación de éstos con la clase de la influencia de internet. El marco teórico que analiza la literatura sobre tecnología de la información, Internet y el sistema educativo en el marco general.

Palabras clave: Internet; Educación; generaciones; Tecnología.

INTRODUÇÃO

A Informática vem ganhando mais relevância no cenário educacional, contribuindo para o desenvolvimento de novas práticas educacionais. Esta ferramenta, além de proporcionar mais conhecimento ao professor, que precisa dominar a tecnologia para explorá-la de forma adequada, e aos alunos que têm sua curiosidade despertada para a busca de novas informações, apresenta como reflexo a diminuição das barreiras geográficas

e sociais, já que hoje essa informação está acessível à grande parte da população de todos os níveis sociais. Além do conhecimento que os professores precisam adquirir para aplicação das novas práticas educacionais, este tem como desafio a relação entre gerações, daí a necessidade de adequação da forma como o ensino é ministrado e utilização de recursos tecnológicos, de maneira a chamar a atenção dos alunos a temas das aulas.

EMBASAMENTO TEÓRICO

Internet como sistema educacional

Denomina-se genericamente a Informática como os conjuntos das Ciências da Informação que estão incluídas no grupo dos estudos dos processos dos vários cursos que existem na academia, como Ciências da Computação, Sistemas de Informações, Análises Numéricas e outros métodos teóricos da representação do conhecimento referentes aos estudos da Matemática. Os autores Alan Turing, Kurt Godel e Alonzo Church começaram a estudar os tipos de problemas poderiam ser resolvidos, ou computados, por elementos humanos que seguissem uma série de instruções simples de forma automática, independente do tempo necessário para isso.

Por trás desses estudos, está o avanço durante a Revolução Industrial (Início do século XX) e a promessa de que as máquinas poderiam futuramente conseguir resolver os problemas de maneira mais rápida e mais eficaz. Da mesma forma que as indústrias manuseiam matéria-prima para transformá-la em produto ou serviço com qualidade, os algoritmos foram desenhados para que um dia a máquina pudesse tratar essas informações para evitar desperdício e produzir com qualidade seus produtos ou serviços. Em 1957, o cientista alemão Karl Steinbuch publicou um jornal chamado *Informatica: Automatische Informationsverarbeitung* (Informática processamento automático). A palavra portuguesa é derivada do francês *Informatique*, vocábulo criado por Philippe Dreyfus, nos anos de 1962, do radical do verbo francês *informer*, por analogia com *Mathématique* e *Électronique*. O que se chama como “Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)” são os procedimentos, métodos e equipamentos para processar informação e comunicar que

surgiram no contexto da Revolução Informática ou Terceira Revolução Industrial, desenvolvendo gradualmente desse a década de 1970 e principalmente nos anos 1990¹.

Essas tecnologias agilizaram a comunicação e tornaram menos palpável seu conteúdo por meio da digitalização, da comunicação em redes para a captação de transmissão e distribuição das informações, que podem assumir a forma de texto, de imagem, de vídeos e som. O advento delas e a forma pela qual foram utilizadas por governos, por empresas, por setores sociais e pelos indivíduos possibilitou o surgimento da “Era da Informação – geração Y”. Em um ambiente mecanicista, o aluno é peça da máquina de manobra empresarial do aprendizado isolado, inserido em uma multidão de outros alunos-peças-máquinas, igualmente isolados, pois a metáfora da máquina valoriza o individualismo, na ausência de contextos, da rotina e da passividade empregada no meio fabril e transportado para as escolas e a própria aprendizagem do cidadão.

Segundo McLuhan (2003), aproximamo-nos da “simulação tecnológica da consciência, a partir do qual o processo criativo do conhecimento seria estendido coletiva e corporativamente ao todo da sociedade humana”.

No final do século XX e início do século XXI, temos passado mais tempo *on-line*, “surfando”² e às vezes inscrevendo nas grandes bases de dados da *Internet*. Em algumas buscas com o “Google”³ ou uns rápidos cliques em *hiperlinks* e nós podemos começar a contabilizar o tempo ganho e, na economia de combustíveis e de medir ruas, utilizando a rede para poupar e ganhar tempo com outras coisas. Fazer movimentação bancária, compras *on-line*, *Chats* entre os amigos, redes sociais na conversa, pagamento de contas, reservas de passagens e hotéis, renovar CNH (Carteira Nacional de Habilitação), fazer *download* de músicas, vídeos ou apenas viajar despreocupadamente de um *link* para outro, sem sair de casa ou do escritório, jogar e utilizar outros programas para serem acessados para a comunicação, com o mundo exterior. “A net tornou-se um meio polivalente, o conduto para a maior parte da informação que atravessa nossos olhos e ouvidos até a nossa mente” (CARR, 2011, p. 18).

¹ Manual de Tecnologia da informação e Comunicação e Open Office, Org. 2ª edição, 2010.

² O termo “surf” é uma gíria referente ao uso da Internet, expressão, provavelmente, criada a partir da expressão “navegar”, usada para nomear popularmente o uso da rede para conseguir informações.

³ Google: empresa multinacional de serviços online e software, hospeda e desenvolve uma série de serviços e produtos de busca na Internet.

O que presenciamos, diante dessa realidade tecnológica, é que o processo do ensino-aprendizagem está dissociado do dia a dia da necessidade escolar, entre os docentes e os discentes. As tecnologias digitais provocam uma verdadeira revolução na compreensão tradicional dos conhecimentos como sequências estruturadas e previsíveis. O tempo do conhecimento digital é múltiplo e atualizado a tempo e a hora, sem hierarquia, sem cronologia e em qualquer lugar.

Nesse contexto, é fundamental que a *Internet* constitua um meio de relevantes possibilidades pedagógicas, já que não se limita ao que constitui estritamente uma disciplina, porque permite a interdisciplinaridade, possibilita uma Educação global e estimula a colocação em funcionamento dos processos de tratamento da informação, nos conteúdos ensinados. Os trabalhos acadêmicos podem ser compartilhados por todos - professores e alunos, nessa tarefa de facilitar os inúmeros recursos para preparar as aulas dos docentes e atrair nas apresentações para os discentes, podendo adaptar a sua aula para o ritmo de cada aluno. Como isso, o processo de ensino-aprendizagem, utilizando a *Internet*, pode ganhar dinamismo, inovação, motivação e poder de comunicação entusiástico e inusitado.

De acordo com Kurose & Ross (2012): “*Internet* é uma rede de computadores que interconecta milhares de dispositivos computacionais ao redor do mundo”. Já para Tanenbaum (2011), “A *Internet* é um vasto conjunto de redes diferentes que utilizam certos protocolos comuns e fornecem determinados serviços comuns”.

Os efeitos da tecnologia são visíveis, diariamente se transformam e fazem parte do dia a dia da sociedade e precisamos estar sempre atentos para não ficarmos alienados, sendo assim, necessário acompanhar o desenvolvimento social e tecnológico aos quais todos estão expostos. A escola possui importante compromisso na formação dos alunos e na atualização dos professores na inserção na sociedade da informação.

Desde que o programador de *software* Tim Berners-Lee escreveu o código para o *World Wide Web* (www)⁴, o meio de comunicação e informação de predileção universal, dentro do alcance do seu uso é sem precedentes; as pessoas que utilizam a *Internet*, de algum

⁴ É a sigla para *World Wide Web*, que significa “rede de alcance mundial”, em português.

O *www* é um sistema em hipermídia, que é a reunião de várias mídias interligadas por sistemas eletrônicos de comunicação e executadas na *Internet*, onde é possível acessar qualquer site para consulta na *Internet*. A tradução literal de *world wide web* é “teia em todo o mundo” ou “teia do tamanho do mundo”.

modo por necessidade de trabalho, de escola ou somente para checar seu *e-mail*, o que prova a influência desse sistema dentro do cotidiano da sociedade. O mundo se acelera, o avanço frenético das descobertas científicas impulsiona a produção e o consumo de novas formas de trabalho, de conhecimento, de habilidade, permeadas pelas tecnologias.

Segundo Kenski (2013), as TD – Tecnologias digitais introduzem novos avanços em pesquisas, relativizando o conhecimento anterior. Tudo se torna descartável, tudo superado rapidamente.

Nos últimos cinco séculos, desde a invenção da tipografia de Gutenberg, a leitura dos livros tornou-se uma atividade popular, a mente linear, literária esteve no centro da arte, ciência e da sociedade. Ao experiencarmos horas a fio de leitura, nosso cérebro se amplia, como se estivesse ficando mais inteligente, com o passar dos anos, ao ficarmos ligados a *Internet*, fazendo buscas, jogando ou na melhor plugados, acessados temos que os nossos sentidos estejam intoxicados, posto que eles podem nos distrair das consequências cognitivas mais profundas da *net*.

Por meio da abordagem em que o espaço do ensinar-aprender Moraes (1997) afirma:

[...] para educar na Era da Informação ou da Sociedade do Conhecimento é necessário extrapolar as questões de didática, nos métodos de ensino, dos conteúdos curriculares, para poder encontrar caminhos mais adequados e congruentes com o momento histórico em que estamos vivendo (MORAES, 1997, p. 27).

A velocidade apresenta a relação da informação-inovação, dentro do contexto do sistema da internet e a nova geração que surgiu com o evento tecnológico. Abordaremos no próximo tópico.

Internet, gerações em rede

Em meados de janeiro de 1992, com a criação do computador “HAL 9000”, nasceu uma nova geração, “geração Y”⁵, que faz uso deste sistema, como fosse continuidade de sua própria existência, mas as outras gerações - os *Baby-boomers* e a Geração X⁶- configuram um novo nascer para o aprendizado rápido de uma tecnologia, após uma transformação dos afazeres administrativo, da ciência, da arte e empresarial; desse modo, essas outras gerações entraram na era digital.

Manuel Castells descreveu, em seu livro “A sociedade em rede”, a seguinte frase: “Quando as redes se difundem, seu crescimento se torna exponencial, pois as vantagens de estar na rede crescem exponencialmente, graças ao número maior de conexões, e o custo cresce em padrão linear” (CASTELLS, 2000. p.106).

Deixando de lado a complexa cadeia que se desenhou por esse novo método, o interesse da classe jovem passou a permitir alcançar mais facilmente toda uma série de objetivos sobre o conhecimento, sobre a capacidade de transmitir as realidades, as informações e as habilidades cognitivas. Não era somente um meio de comunicação, um dispositivo para encontrar, organizar e compartilhar as informações, era também um novo jeito de encontrar pessoas, livros, notícias, jogos, empregos e outros interesses gerais.

O saber recebido foi posto de lado. “Virtualmente, todos os nossos circuitos neurais quer estejam envolvidos em sentir, ver, ouvir, mover-se, pensar, aprender, perceber ou lembrar-se, são passíveis de mudança.” (CARR, 2011)

A formação do professor com as devidas competências, para compor as situações em que o aluno possa aprender e praticar sob orientação desse profissional, como um formador, mentor, companheiro, conselheiro e “Coach”⁷, proporcionar-lhe-á a iniciação e a

⁵ Geração Y, nascidos a partir dos anos 1990, conhecida também como geração superficial, com oportunidades de aprendizado constante e aperfeiçoamento de suas habilidades, Conhecem os seus objetivos. Trabalham por projetos, visão diferente das organizações.

⁶ Geração *Baby-boomers*, nascidos no período da Segunda Guerra Mundial, entre os anos 1940 até anos 1960, possuem Formalidade, Clareza nos passos e metas definidas pela hierárquica, Recompensas: Promoção e Visibilidade, Esforço para Trabalhos em Grupos. Geração X, nascidos a partir dos anos 1960 até 1980, Trabalhos em Equipe, agentes especialista, focados, disciplinados e motivados ao novo.

⁷ *Coach*, termo inglês que significa Treinador. Preparar o indivíduo dentro das suas necessidades e utilizando suas capacidades e desenvolvendo seus pontos a serem melhorados.

ajuda para compreender a realidade que está a sua frente, dentro dos links da *Internet*, sem perder o contexto aula *versus* aprendizagem.

“A Escola um espaço e um tempo onde este processo é vivenciado, onde o processo de ensino-aprendizagem envolve diretamente a interação entre sujeitos.” (VYGOSTKY, 1996, p78)

O espaço físico não está mais na infraestrutura escolar, os hábitos da geração digital “Y” está intimamente ligada à ideia de interatividade, de interconexão, de inter-relação dentro da rede e essa interligação é crescente.

O professor precisa ser o agente de transformação e de formação das novas gerações, isso é essencial para o desenvolvimento da sociedade, pois a Educação não é apenas ensinar, mas levar seus alunos ao reinado do saber, do aprendizado contínuo. O docente é aquele que sonha e ousa promover as mudanças que ele quer ver no mundo, utilizando as tecnologias da informação em seu trabalho.

Tecnologias da informação e o trabalho do professor

A ideia de modernização pela introdução de meios e equipamentos no ambiente escolar e mais tarde vinculada a técnicas de ensino constitui a Tecnologia Educacional (TE), que foi considerada a solução para todos os males de uma Educação, em processo contínuo de transformação do conhecimento, da habilidade, dos valores e as experiências acadêmicas. O uso da TE auxilia na transformação das aulas, tornando-as mais atrativas, eficientes e participativas, mudando metodologias e reorientando na melhoria da Educação.

O ensino é uma ferramenta que produz a transformação do ser humano, dentro das diversas experiências vividas dentro e fora da sala de aula, que envolve o professor, o aluno, a direção escolar, a família e a sociedade, desde que se considere que a mudança da forma ao meio é também uma transformação de conteúdo.

Segundo Tardif (2000.p.12), “O conceito de professor como ator e profissional dotado de competências tem servido de base, aliás, às reformas efetuadas na formação para o magistério”.

Ao escolher a profissão de professor, nós definimos um modo de vida. No termo de profissionalização, indica o processo de mudança de um sujeito em uma profissão, que se inicia com formação pessoal, para transformar as outras pessoas e suas vidas. Ser professor significa, antes de tudo, ser um sujeito capaz de utilizar os seus conhecimentos, as suas habilidades e as suas experiências para desenvolver-se em contextos pedagógicos práticos preexistentes. Isso nos revela nossa visão do educador como criador e defensor de uma sociedade que revolucionará o saber de um país e de um povo.

O termo ofício remete à artífice, remete a um fazer qualificado, profissional. Os ofícios se referem a um coletivo de trabalhadores qualificados, os mestres de um ofício de só eles sabem fazer, que lhes pertence, porque aprenderam seus segredos, seus saberes e suas artes. (ARROYO, 2000, p.18)

No âmbito do ofício profissional, podemos descrever o valor do professor, do formador, do educador, como aquele que cria inteligência formadora; elementos formadores de uma palavra e de uma imagem, pois tal mestre pertence a um grupo social que busca constantemente a sua transformação e aperfeiçoamento da sociedade como um todo.

O ambiente da *net*, hoje, faz uma abordagem dentro dos problemas do ensinar como ponto de vista normativo, pois a profissão do professor vai além das salas de aulas, da estrutura escolar, pois é o profissional que precisa construir, do nada, algo que parece impossível dentro da realidade descrita ao mesmo tempo como atores que possuem saberes.

Hoje, o docente tem trabalhado além das 40 horas contratadas, pois, antes da sala de aula, é necessária a preparação de aula, correção de provas e trabalhos, bem como lançamentos de notas e faltas no *site* das instituições escolares que contam com essa ferramenta. E ainda é exigido fazer pesquisas, trabalhos acadêmicos, participação em congressos e capacitação permanente de seus conhecimentos curriculares, noção da versatilidade do profissional da Educação.

Focalizar a atenção da formação docente é um aspecto fundamental na construção de uma Educação de qualidade, pois o aperfeiçoamento do professor não é somente instruir,

mas preparar o aluno como forma de capacitação humana pessoal e profissional; esse novo mundo, dominado pela máquina, acelera toda a transformação da vida humana.

A noção de profissional flexível está centrada na redefinição dos aspectos técnicos do trabalho docente de acordo com uma estratégia de desenvolvimento de culturas de colaboração e de comunidades profissionais solidárias (HYPOLITO; GARCIA; VIEIRA, 2005. p.50).

A tecnologia digital passou a ser a difusora de uma informação mais veloz e criou um fenômeno que mostra um choque de gerações, pois os nossos alunos são da geração do século XXI, porém nós, educadores, somos do século XX; todavia, os métodos são do século IX. Quando juntamos esses três séculos, há uma colisão que envolve, neste contexto, um compartilhamento dos grupos de agentes formadores: professores, gestores escolares, familiares, alunos e o conjunto da sociedade.

Embora a formação do docente possua uma forma comum, existem variáveis, de ciclos, níveis e graus de ensino; mesmo que se trabalhe em uma mesma instituição de ensino, estão sujeitos à estrutura coletiva de seu trabalho cotidiano, a condicionamento e recursos comparáveis e compartilhados, entre os quais os programas, conteúdos a serem ensinados, regras da instituição e leis gerais tendem a ser diferentes dentro da sala de aula, em suas práticas e nas experiências vividas durante sua vida profissional.

Quando é descrita a profissão do professor com uso das TICs, contempladas as atividades em sala de aula, em reuniões pedagógicas, na participação da gestão escolar, no planejamento pedagógico, entre outras atividades que ultrapassam a carga horária. Isso significa que o ofício não tem reconhecimento social, pois o professor é visto somente como fio condutor da íntima relação do seu trabalho com a educação.

Dentro desta realidade social, o ensinar e o aprender materializam-se por meio de programas, com práticas coletivas, com rigidez curricular e uma pedagogia institucionalizada. Saber conduzir alguém para a outra margem do conhecimento não está ao alcance de todos. No ensino, as dimensões profissionais cruzam-se sempre, inevitavelmente, com as dimensões pessoais e profissionais do professor.

Nesse sentido, Tardif (2002) mostra que, do seu ponto de vista, as representações ou práticas de um professor específico, por mais originais que sejam, ganham sentido somente quando colocadas em destaque em relação a essa situação coletiva de trabalho.

A identidade do docente vem daquilo que ele sabe, daquilo que supõe que ele não saiba, daquilo que os outros sabem em seu lugar e que ele atribui ao seu conhecimento e toma forma para a sua contribuição no dia a dia. Ensinar é agir, agir é aprender, aprender é ensinar.

No caso dos professores, o significado de seu trabalho é formado pela finalidade da ação de ensinar, isto é, pelo seu objetivo e pelo conteúdo concreto efetivado através das operações realizadas conscientemente pelo professor, considerando as condições reais e objetivas na condução do processo de apropriação do conhecimento pelo aluno (BASSO, 1998, p.5).

O trabalho do professor é uma via de mão dupla: ele ensina e, para isso, deve aprender constantemente. Dessa forma, tem-se que os conhecimentos do docente são evolutivos e progressivos e necessitam, por conseguinte, de uma formação contínua e continuada. O professor deve autoformar-se e capacitar-se por meio de múltiplos meios. Desse ponto de vista, a formação profissional ocupa, em princípio, uma boa parte da carreira e os conhecimentos profissionais partilham com os conhecimentos científicos e técnicos a propriedade de serem revisáveis, criticáveis e passíveis de aperfeiçoamento.

“Como ignorar esses embates no campo da educação? Como perceber que o saber-fazer de mestre teve alterações profundas com as tentativas de incorporação desses processos racionais na gestão dos sistemas de ensino, na organização e divisão do trabalho?” (ARROYO, 2010, p. 19).

O trabalho não é primeiro um objeto que se olha, mas uma atividade que se faz e é realizando essa atividade que os saberes são construídos, transformadores e formadores, dentro do enfoque de que sua prática e seus saberes não são entidades separadas, mas coabitam na mesma esfera.

Em consonância, a análise histórica atravessa o processo de transformação, de modernização e de inovação do sistema educacional, que atua, assim, no aperfeiçoamento

da ordem social vigente (sistema capitalista), articulando-se diretamente com o sistema produtivo; para tanto, emprega-se a ciência da mudança de comportamento, ou seja, a tecnologia comportamental. Seu interesse imediato é o de estimular indivíduos, comprometidos, com o resultado organizacional. “Indivíduos[...] competentes para o mercado de trabalho, transmitindo, eficientemente, informações precisas, objetivas e rápidas” (LIBANEO, 1989, p.290).

Cada ciclo da sociedade tem sua responsabilidade e autoridade dentro contexto socioeconômico. O ciclo do professor dentro na sala aula provém das suas responsabilidades na introdução do ensino e a aprendizagem, nas disciplinas curriculares, no conteúdo aplicado e no autogerenciamento das atividades pedagógicas. Já sob a direção da escola, cabe o cumprimento das regras preestabelecidas, no disciplinamento administrativo e o comprometimento dos resultados. Os pais representam a autoridade para educar, disciplinar e fomentar as iniciativas de seus filhos no âmbito escolar, pessoal e profissional, representando o caráter da autoridade.

Ao manter os papéis definidos dentro do contexto sócio educacional, para produzir cidadãos com os objetivos precisos de harmonia, equilíbrio emocional e de mobilidade, o educador tem obrigações para que seu papel seja entendido e respeitado por todos dentro da cadeia social. Com os objetivos gerais da Educação, para a realidade social educacional, detém-se a transformação do trabalho do docente.

Em relação à identidade profissional do professor, os saberes são trabalhados, laborados, incorporados no processo de educar do docente, que só tem sentido em relação às situações em que são construídos, modelados e utilizados de maneira significativa pelos trabalhadores do ensino (TARDIF, 2000, p.12).

Com a migração das famílias do interior para as grandes cidades, tais mudanças ocorreram para a transformação do ensino *versus* aprendizagem e seus conteúdos, preparando o discente para o mercado de trabalho. Nesse sentido, a Educação tem como objetivo único e prioritário da socialização da escola, do aluno e o mundo do trabalho.

O professor, por sua vez, transforma-se em uma ilha de conhecimento direcionado, ao fazer a transformação do aluno em um empregado para o mercado produtor. Dessa forma, o professor foi desvalorizado, precarizados de suas funções acadêmicas, para funções

administrativas e conteudistas, gerando a responsabilidade da formação do discente, dentro das diversas disciplinas aplicadas.

Adaptar a formação do aluno e do professor nas práticas mercantilistas trata-se, sim, de abandonar a ideia de que a profissão do docente se defina, primordialmente, pela capacidade de transmitir um determinado saber. Desse modo, não é fácil definir o que significa preparar o aluno para sua incorporação no mundo do trabalho, especialmente em sociedades pós-industriais, nas quais emergem diferentes trabalhos e serviços, autônomos ou assalariados.

No processo de socialização na escola, tem-se a formação do cidadão para sua intervenção na vida pública. A escola deve prepará-los para que se incorporem à vida adulta e pública, de modo que se possam manter a dinâmica e o equilíbrio nas instituições, bem como as normas de convivência que compõem o tecido social da comunidade humana. A influência da Sociologia da Educação e da Psicologia Social no terreno pedagógico provocou a ampliação do foco do processo que ocorre na escola, como consequência das práticas sociais, das relações sociais que se estabelecem e se desenvolvem no cenário empregatício contemporâneo.

As transformações sociais, políticas, econômicas e culturais do mundo corporativo afetaram o sistema educacional e do ensino. Sendo assim, a Educação precisa capacitar para assumir o seu devido papel nesse contexto da globalização⁸ que é agente de transformação, geradora de conhecimento e formadora de sujeitos.

Oliveira (2000, p.25) confirma essa tendência de que [...] a Educação passa por transformações profundas nos seus objetivos, nas suas funções e na sua organização, na tentativa de adequar-se às demandas a ela apresentadas.

Pode-se e deve-se analisar a formação do professor, como a de outros profissionais, mas é preciso também propor soluções alternativas concretas. Precisamos formar e preparar os docentes para uma visão mais ampla desse novo sistema educacional, desta nova realidade. Não é uma tarefa muito fácil para o professor atual, pois ele tem que saber

⁸ Globalização é um conjunto de transformações na ordem política e econômica mundial visíveis desde o final do século XX. Trata-se de um fenômeno que criou pontos em comum na vertente econômica, social, cultural e política, e que consequentemente tornou o mundo interligado, uma Aldeia Global.

lidar com a incompreensão de alguns alunos, da sociedade e dos governantes. Requer, portanto, a transformação das práticas pedagógicas e sociais.

É ingênuo pensar que as organizações políticas, sindicais e empresariais, estejam interessadas em fomentar práticas de conhecimento crítico e visão da construção de uma sociedade aberta e racional. Por isso, a Educação deve ser o ponto de partida para a transformação da sociedade. E o trabalho do professor é fundamental, para esta era da informatização.

A escola deve transformar-se em uma comunidade de vida e, a Educação deve ser concebida como uma contínua reconstrução da experiência. Comunidade de vida democrática e reconstrução da experiência baseada no diálogo, na comparação e no respeito real pelas diferenças individuais... (BERNSTEIN 1987, p.47).

Dentro da mudança educacional, destaca-se outro fenômeno: a crescente onda de desenvolvimento produtivo dentro dos currículos e da gestão escolar, pois o profissional da Educação tem que ampliar os horizontes para compreensão real dessa implementação das reformas educacionais, por meio das Tecnologias da Educação - Era Digital, com visível impacto no cotidiano do trabalho dentro da sala de aula e dos processos avaliativos. Com isso, gera-se um aumento no tempo de trabalho, nas ampliações das tarefas dentro e fora da sala de aula com impacto nos profissionais da Educação, incluindo gastos financeiros individuais imediatos, pois precisam adquirir impressoras, notebooks de última geração, data-show e outros aparelhos que possam ser utilizados em todas as suas atividades curriculares.

Nesse sistema, a natureza do trabalho passa a ser estreitamente controlada e os programas definidos por objetivos estratégicos das organizações no mundo capitalista/globalizado. Para reforçar seu profissionalismo, alguns estudos insistem na necessidade de desenvolver a formação e o desenvolvimento mercadológico do profissional do ensino, dentro das diretrizes mercantilistas.

[...]os professores definem o seu ofício como uma construção individual realizada a partir de elementos esparsos: o respeito ao programa, a preocupação pelas pessoas, a busca dos desempenhos dos alunos e da justiça. (DUBET, 2002, p. 16)

A flexibilidade curricular e a integração entre docentes, discentes e a sociedade pela própria organização em redes auxiliam, associando as práticas tecnológicas a pedagógicas existentes, para interação dos participantes no fortalecimento da formação acadêmica de ambos. Os professores e alunos em rede precisam refletir, discutir, selecionar e filtrar informações recebidas de fontes diferentes, para mediação da construção do ensinar-aprender.

O maior desafio nessas relações é garantir a aprendizagem de todos como pessoas melhores, para que possam convergir os interesses em aprender a lidar com as informações digitais dentro das experiências vividas, pesquisadas e de temas diferentes extraclasse. “Há que se mudar de formação e a ação em todas as disciplinas dos currículos dentro dos cursos de formação de professores”. (KENSKI, 2013, p. 97)

À medida que incorporamos o uso diário das tecnologias, já não nos preocupamos tanto com o seu uso, elas se tornam “*invisíveis*”, já não nos causam estranhamento, como foram no início do século XX: com os automóveis, televisores, vídeos, celulares e outras máquinas, de acordo com as nossas necessidades, possibilidades diárias. Aprender a conviver, a fazer, a conhecer e a criar uma base de estruturação de formação desse novo profissional da educação, que atua em rede presencial e a distância.

Na atualidade, o professor tem que reconstruir sua própria identidade, para legitimar o seu ensino, motivando o seu aluno, controlando a dispersão, a desistência e assegurar a qualidade do trabalho do docente. Com o acesso das tecnologias da comunicação, o modelo de aula tem que estar relacionado aos componentes de valorização social, ética, afetiva e emocional, para que haja certa “*autoridade/respeito*”.

Os padrões das novas gerações exigem do professor uma implicação pessoal e moral, para preparar a socialização do discente no âmbito social e familiar, conforme a reflexão de Dalia que insiste na ideia de que quanto mais variadas são as funções a que o professor é chamado a responder, mais cresce o sentimento de desprofissionalização, de

perda de identidade, na constatação de que ensinar às vezes não é o mais importante (OLIVEIRA, 2000, p.24).

Essas transformações acarretam uma profunda indagação, nos processos de trabalho e da gestão educacional. O mundo está em uma forte mutação. O docente tem hoje que legitimar, motivar sua própria carreira e, com isso, motivar e mobilizar o aluno ao aprendizado. A mudança do trabalho docente é também provocada pelo papel crescente dos meios de comunicação de massa, das tecnologias de comunicação – *Internet* e *Redes Sociais*.

Não é produtivo questionar a formação e o exercício profissional dos professores sem se interrogar: O que mudou? Como os alunos constroem a sua experiência escolar? Qual a relação com o saber? Qual o sentido atribuído às vivências escolares? “Isso indica que estamos diante de mudanças não apenas de metodologias operacionais, mas do deslocamento do eixo do poder, do *lócus* de decisão” (OLIVEIRA, 1997 p.88).

Ao analisar que a sala de aula tem, hoje, um reflexo das mudanças atuais - a exemplo, a composição diferente dos TE, vemos que o processo de reestruturação produtiva ainda está em curso. Atualmente, a Educação tem o eixo da empregabilidade, e os professores tem que trabalhar os conteúdos visando o mercantilismo.

Nessa crítica funcional, é caracterizado o que diz Antunes (1999), “*processo de precarização estrutural do trabalho*”. Trata-se de reconhecer a regência do procedimento fabril dentro da Educação e suas disciplinas. O novo processo de trabalho deu origem à chamada “*desespecialização multifuncional*”, ao “*trabalho multifuncional*”, que, de fato, expressa a enorme intensificação dos ritmos, tempos, movimentos e processos laborais.

Este movimento entre a relação do trabalho docente e o processo do trabalho tem características intrínsecas no capitalista Taylorista/Fordista, que apresenta a rigidez dos processos, a hierarquização e o controle. O sistema da globalização tem ampliado o crescimento econômico sem a possibilidade do aumento do número de empregos existentes, que acaba criando a desigualdade social.

As transformações na evolução e na composição do emprego refletem na tentativa de mudar a legislação trabalhista, com proposta da remuneração por produtividade, trabalho por contrato pré-fixado, na flexibilização da mobilidade empregatícia, que é trabalhar em casa ou na criação dos módulos educacional, onde o professor trabalha em

casa para preparar a sua aula. A flexibilidade aparece na organização escolar nos processos de avaliações, nas estruturas curriculares, nos processos de avaliação de desempenho por produtividade do professor, corrobora com a ideia de que estamos diante de novo programa de reforma educacional.

O que temos observado é que os trabalhadores educacionais se sentem obrigados a responder às novas exigências pedagógicas e administrativas; contudo, expressam a sensação de desamparo e insegurança do ponto de vista dos objetivos da educação, pois faltam condições mínimas para o trabalho. Percebem-se escolas sucateadas, insegurança dentro e fora da escola, desigualdades sociais entre escolas públicas (Centrais e Periferias) e nas particulares, falta de investimentos tecnológicos-estruturais e pedagógicos e baixa remuneração da categoria. Dentro da realidade mercantilista, o trabalho pedagógico foi reestruturado, dando lugar a uma nova organização escolar e, em tais mudanças, sem as adequações necessárias, parecem implicar em um processo de precarização do trabalho.

No contexto do trabalho docente, essa precariedade é notada nos seguintes exemplos: o aumento dos contratos temporários dentro da rede pública de ensino, a não efetivação dos trabalhadores que passaram nos concursos feitos anteriormente, o arrocho salarial, a ausência de um plano de cargos e salários, a distanciamento e a divisão dos sindicatos da categoria e o contínuo processo de perdas das garantias trabalhistas e previdenciárias dentro das assembleias federais, estaduais e municipais. Tudo isso além também do aumento das aulas ou do trabalho em várias escolas e em vários turnos: diurno, tardino e noturno, bem como o excesso de alunos dentro de uma mesma sala de aula, sem estrutura adequada; esses últimos também configuram precarização do trabalho do professor e todas as áreas administrativas escolar.

Deve-se ressaltar a perda da relevância dos conteúdos no desempenho da atividade educacional. Buscar a atualização, o estudo no campo específico de formação ou no que refere a aspectos pedagógicos, é pouco importante, pois os dados da investigação da UNESCO - Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura, indicam que:

- Entre as finalidades mais importantes da Educação, 72,2% dos professores afirmaram que o mais importante é formar cidadãos conscientes, assim como 60,5% indicaram que é desenvolver o espírito crítico, contra 8,9% que apontaram ser o de proporcionar conhecimentos básicos!

- 21,4% afirmaram que transmitir conhecimentos básicos é um dos objetivos menos importantes! (UNESCO,2012)

A complexidade do trabalho escolar reclama um aprofundamento da mundialização do trabalho, no contexto do novo padrão de acumulação de capital, compreendendo as razões históricas sobre a precarização do trabalho e suas repercussões no fazer docente.

As razões para as mudanças têm sido atribuídas a uma tentativa do capital de reduzir o custo com o trabalho como resposta preferencial para determinada crise na acumulação capitalista (HIRATA, 1993).

A profissão docente com relação às condições de trabalho precisa ser analisada dentro de certos contextos: carga horária de trabalho/de ensino, tamanho das turmas e currículo.

- Carga horária de trabalho/de ensino: Diversas instituições públicas e privadas implantaram este tipo de horário – horas para o desenvolvimento das atividades de preparo das aulas, correção de trabalho dos alunos, apoio e orientações de atividades extracurriculares e de formação e informação dos próprios professores. Módulo extraclasse.
- Tamanho das turmas: Relaciona-se diretamente com a questão envolvendo o desenvolvimento entre professor e o aluno – segundo Siniscalco (2003). As turmas são mais facilmente obtidas, mas acabam mostrando que o resultado é pior que o do tamanho das turmas, por razões decorrentes da estruturação das redes escolares.

Nos países da OCDE – Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico, a quantidade é de 17 para a Educação primária, 15 para as séries iniciais e 14 para as séries finais. Esses índices são relacionados ao fenômeno da evasão escolar e índices de matrícula por aluno.

Quando analisados esses dados ainda mais relevantes, é comum nas instituições de ensino particulares e públicas, os professores assumirem mais de uma turma dentro do período do funcionamento da escola: manhã/tarde, tarde/noite, manhã/noite. Portanto, são computados mais alunos para um mesmo professor, que atua em maior número de turmas.

Em relação à flexibilização curricular, pode-se observar:

- Currículo: Diz respeito não só aos conteúdos básicos da escolarização, mas nas expressões extracurriculares, a estágios, visitas técnicas, simpósios e congressos. Disciplina e controle assumem outra conformação, expondo certas inflexões no currículo, em um sentido claro de redução e aligeiramento. Para algumas tentativas de organizar o currículo com base em projetos sua aceitação, bem como seus efeitos no direcionamento do trabalho com os alunos, a exemplo de escolas que vivem condições adversas, há o empobrecimento do processo pedagógico. Na visão pedagógica centrada na transmissão cultural, a função disciplinadora e de controle está presente como parte do processo de ensino e aprendizagem.

Nas condições do trabalho escolar, os projetos ganham conotações; diversas em tais arranjos convivem, certamente, preocupações como a melhoria da qualidade de ensino e com a superação do caráter fragmentado do currículo, buscando elementos para discutir as práticas curriculares no interior da escola. Pois, com o uso cada vez mais difundido da Internet, o acesso rápido e imediato às informações e à interação com outras áreas fora da educação, é possível tomar espaço da atuação escolar.

Na atual organização em ciclos com base na aprendizagem contínua, são nítidas as dificuldades para mudar o encadeamento dos procedimentos pedagógicos. A falta de sintonia entre as práticas e as inovações possibilita ao professor a rejeição nas TICs e demonstra o distanciamento do uso da Internet no ensino e na aprendizagem, para a transformação da capacitação do professor e a formação da nova geração.

A partir destas indagações, pode responder o conjunto da sua missão como professor, o conhecimento em aprender a conhecer, adquirir o instrumento da compreensão, aprender a fazer, para, posteriormente, agir sobre o meio envolvente e consequentemente aprender juntos, a fim de participar e cooperar com o crescimento intelectual do novo aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A internet e as tecnologias digitais fizeram emergir novas relações de trabalho e de ensino no sistema educacional, mudando também as relações entre professores e alunos.

Por meio dessa forma de interação, surgiram novas possibilidades de aprendizagem, compartilhamento de informações, acesso a uma infinidade de informações e conteúdos, um novo ambiente na sala de aula.

Houve um aumento na carga horária de professores fora da sala de aula devido a constantes atualizações e conhecimento solicitados a esses profissionais, sem contar na constante busca de conhecimento para ministrar suas aulas. Apesar da procura constante desses profissionais pelo conhecimento, houve uma desvalorização dessa categoria, devido a mudanças culturais na sociedade, daí se espera que, além do conhecimento, o discente seja preparado para o mercado de trabalho.

Apesar da evolução no processo de aprendizagem e ensino, os trabalhadores educacionais possuem uma sensação de desamparo e insegurança do ponto de vista dos objetivos da educação, devido à falta condições mínimas para o trabalho, baixa remuneração da categoria, entre outros fatores. Assim, para que sistema educacional promova mais qualidade no ensino, é necessário que o setor público desperte sua atenção a fim de subsidiar as mudanças necessárias e a sociedade valorizar o papel tão importante que estes profissionais desempenham na sociedade.

REFERÊNCIAS

ADORNO. T.W.; HORKHEIMER M. **Dialética do Esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Tradução: Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho**: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 3ed., São Paulo: Cortez, 1995.

_____. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999.

ARROYO. Miguel G. **Ofício de Mestre**. Petropolis/RJ: Vozes. 2000.

BASSOS, I. S. Significado e sentido do trabalho docente. **Revista Caderno CEDES**, Campinas, v.19, n.44, 1998.

BRASÍLIA. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. 2013. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/inep>>. Acesso em: 29 jun. 2013.

CARR, Nicolas G. **A Geração Superficial: o que a Internet está fazendo com nossos cérebros**. Tradução Mônica Gagliotti F. Friaça. – Rio de Janeiro:Agita, 2011.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Volume I. Trad. Roneide V. Majer. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

DUBET, F. MARTUCELLI, Danilo. **À l' école**. Sociologie de l' experience scolaire. Paris: Édition du Seuil, 1996.FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. 5. ed. (ver.). São Paulo: Saraiva, 2006.

HIRATA, H. Sumiko (org.) **O modelo japonês: automatização, novas formas de organização e de relações de trabalho**. São Paulo: USP, 1993.

HYPOLITO, A. Moreira; GARCIA, M^a. Manuela Alves; VIEIRA, J. Santos. **As identidades docentes como fabricação da docência**. 2005.

JOAQUIM, Nelson. **Direitos, deveres e valorização dos professores nas relações de trabalho**. 2008. Disponível em: <<http://jus.com.br/revista/texto/10890/direitos-deveres-e-valorizacao-dos-professores-nas-relacoes-de-trabalho>>. Acesso em: 20 maio 2013.

LIBÂNIO, J.Carlos. **Pedagogia e Pedagogos para quê?** São Paulo: Cortez, 2002

_____ **Democratização da Escola pública: a pedagogia crítica-social dos conteúdos**. 8. ed. São Paulo: Loyola 1989.

KUROSE, J. F., & ROSS, K. W. (2012). *Computer networking: A Top-Down Approach*. 6^a Ed. Pearson Education.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e tempo docente**. Campinas/SP. Papirus. 2013.

MORAN, J. Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. José Manuel, Marcos T.Massetto, Marilda A. Behrena. Campinas/SP. Papirus. 2000.

OLIVEIRA, D.A. **Educação básica: gestão do trabalho e da pobreza**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.

_____ **Gestão democrática da Educação**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1997.

OLIVEIRA, Sidnei. **Geração Y – o nascimento de uma nova versão de líderes**. São Paulo: Integrante, 2010.

ROMANOWSKI, J.Paulin; MARTINS, P.L. Oliveira, JUNQUEIRA, Sérgio R.A. (Orgs.) **Conhecimento local e conhecimento universal: pesquisa didática e ação docente**. XII ENDIPE. Curitiba: Champagnat, 2004.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis/RJ: Vozes. 2002.

_____ **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários**. Revista brasileira de Educação nº 13. 2000

TANENBAUM, A. S. (2011). **Redes de Computadores**. 5^a Ed. Pearson Education.

TODOS PELA EDUCAÇÃO (São Paulo). **Portal Todos Pela Educação**. 2013. Disponível em: <<http://www.todospelaeducacao.org.br>>. Acesso em: 29 jun. 2013.

UNESCO. **Perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam**. São Paulo: Moderna, 2012.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.

_____ **Pensamento e Linguagem**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.